

## Agronegócios

# Rodrigues quer esalqueanos como líderes

Ex-ministro da Agricultura falou ontem em encontro na Esalq, comemorativo aos 110 anos da instituição

**Romualdo Cruz Filho**  
romualdo@tribunatp.com.br

O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues esteve ontem na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) para uma aula aos alunos da instituição, dentro da programação de aniversário de 110 anos da escola, e tratou das perspectivas do agronegócio. O mesmo tema foi abordado pelo presidente da União das Usinas Canavieiras (Unica), Marcos Jank. Ambos foram unânimes ao apontar a necessidade de ajustes na formação acadêmica para que o profissional chegue ao mercado com mais desenvoltura em um mercado globalizado.

"O mercado precisa de profissionais com caráter,

com capacidade de liderança e de comunicação", disse Rodrigues. Segundo ele, o mundo carece de lideranças modernas, que atendam aos critérios acima. "Temos o Obama, que fez figura sobre o cadáver de Bin Laden. Temos Sarkozy, que se tirou a mulher dele, a Carla Bruni, não sobra nada." Brincou também com a primeira-ministra da Alemanha, Angela Merkel, que também vive enredada com problemas domésticos. "Com isso, fica evidente que nos faltam líderes globalizados. O que temos são líderes regionais, à moda antiga."

Para Rodrigues, o Brasil teria tudo para ocupar esse espaço, porque tem um setor de importância estratégica para mundo, que é o agrone-

gócio. "O Brasil tem a mais perfeita agricultura do planeta, uma economia verde e sustentável, voltada ao abastecimento do mundo". Para ele, essa condição capacita o país para um salto. No entanto, aponta também a ausência de políticas públicas que façam essa amarração. E convocou os alunos para liderarem "essa locomotiva".

Jank preferiu apontar o descompasso entre a formação acadêmica e a demanda do mercado. Para ele, as escolas são um tanto quanto tímidas na formação dos alunos e na relação com as empresas que lideram o agronegócio. Um ajuste nesse processo azeitará a capacitação profissional, com um foco mais bem direcionado às demandas reais e latentes.



Roberto Rodrigues apontou necessidade de ajustes na formação acadêmica